

— “O que hoje não sabemos, amanhã saberemos”

CITAÇÃO

Fernandes, P.A. (2020)

“O que hoje não sabemos, amanhã saberemos”,

Rev. Ciência Elem., V8(03):030.

doi.org/10.24927/rce2020.030

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

PUBLICADO EM

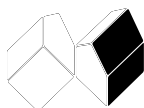
30 de setembro de 2020

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2020.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Garcia da Orta (1563)

Em 1919, o pintor norueguês Edvard Munch, então com 55 anos, pintou o “Autorretrato após a gripe espanhola”, escolhida para capa deste número da Revista, onde registou uma expressão séria num ambiente caseiro bem colorido e iluminado, que, no fundo, traduzia um triunfo sobre a doença que havia superado e precedia um quarto de século, tranquilo e profissionalmente realizado, da sua vida.

Com a pandemia da COVID-19 em curso e com o início de um novo ano letivo de desenvolvimento incerto, a Revista de Ciência Elementar prossegue a sua importante missão de transmitir e discutir os conceitos científicos numa linguagem elementar e rigorosa, procurando uma visão crítica da realidade atual, não descurando os projetos escolares de sucesso, como o exemplo das interações culturais entre pessoas e plantas que se apresenta neste número.

Deste modo, prossegue-se com uma biografia de Max Planck (1858-1947), vencedor do Prémio Nobel da Física de 1918 pela descoberta dos *quanta* de energia, e com vários artigos, incluindo um sobre a radiação térmica, fundamental para o aparecimento da teoria quântica, quatro artigos a propósito do lítio – Li – o elemento que nos traz a problemática atual das baterias, dos recursos naturais e do seu impacto económico, bem como da sua utilização terapêutica, e ainda dois artigos muito oportunos, um sobre Imunologia e outro sobre os Coronavírus.

Aos olhos da Ciência, o interessante artigo sobre *A matemática e as epidemias* apresenta-nos um enquadramento dos modelos analíticos da epidemiologia matemática, desde o pioneiro modelo para a propagação da varíola de 1760 de Daniel Bernoulli, o qual desempenhou um importante papel na controvérsia inicial sobre as vantagens da inoculação, ao bem conhecido modelo SIR de Kermack e de McKendrick, do início dos anos 1930's com as suas múltiplas variantes, que incluem modelos para doenças endémicas, como a do dengue. Novas variações e novos modelos analíticos estão neste momento a ser desenvolvidos e testados a nível mundial com o decorrer da atual pandemia do SARS-CoV2.

Finalmente, tendo em conta que a aplicação do conhecimento científico não dispensa a tecnologia e que, atualmente, para além do distanciamento, a melhor e mais barata tecnologia de combate à COVID-19 ainda é a máscara, a Imagem em Destaque deste

número evoca a máscara da peste negra, com um exemplar que pode ser visto na exposição "*Um Mundo de Máscaras*", patente até ao dia 30 de setembro de 2020 no Museu de Farmácia em Lisboa.

José Francisco Rodrigues

Editor Convidado